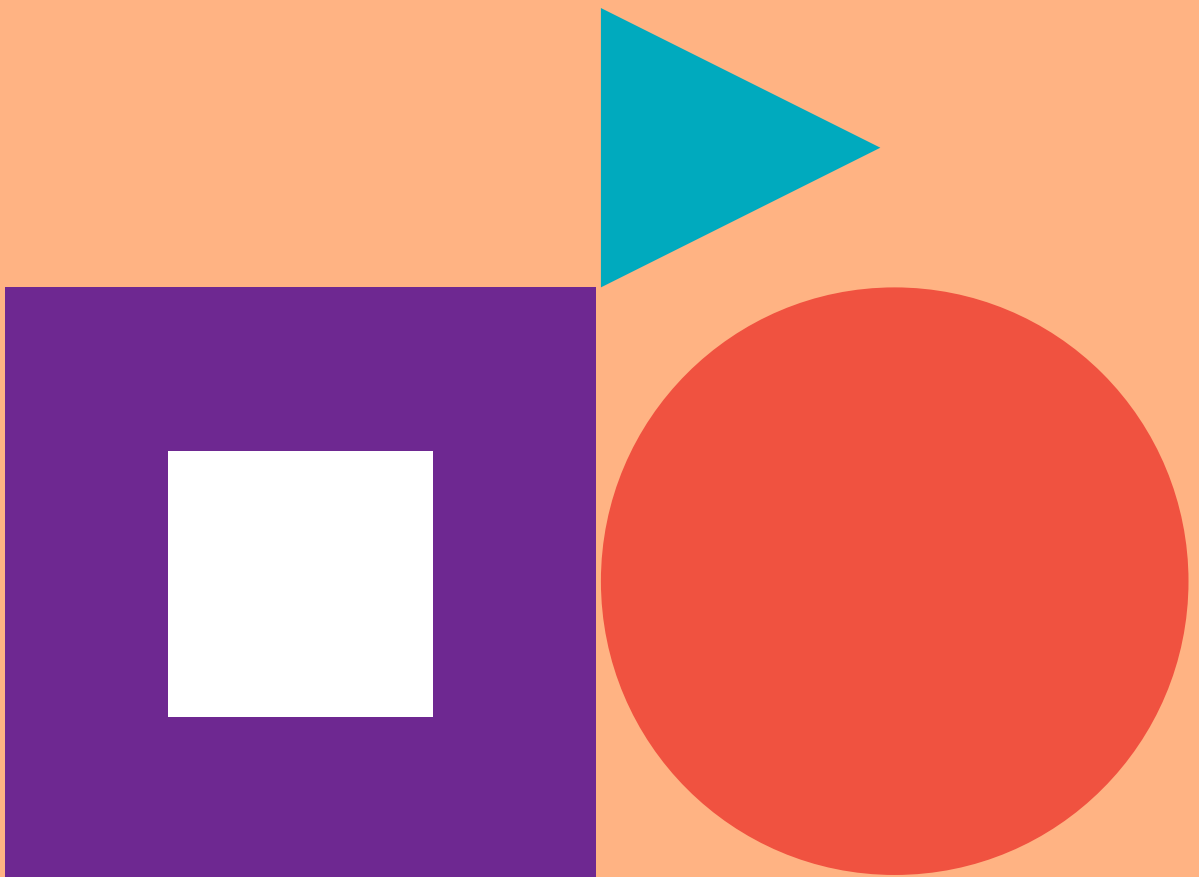




MINIGUIA

Quem é você no WhatsApp?



Como usar aplicativos para troca de mensagens com responsabilidade e respeito?

Ferramentas como WhatsApp, Telegram e outros podem facilitar muito a vida, ao permitir a comunicação quase instantânea com familiares, amigos, prestadores de serviços etc. São um jeito prático e barato de conectar pessoas.

Mas também podem ser o meio pelo qual se espalham fake news e desinformação, discurso de ódio e bullying. E, à medida que incorporam novos recursos, como os de inteligência artificial generativa, demandam um uso

ainda mais qualificado e consciente de todos – crianças e jovens, mas também os adultos por eles responsáveis.

Embora sejam, tecnicamente, classificados como aplicativos de mensageria, alguns desses ambientes ganharam funcionalidades que podem, na prática, abrir espaço para alguns dos comportamentos vistos em redes sociais, com a formação de comunidades e canais de transmissão de conteúdos variados.

Vamos refletir sobre alguns dos principais desafios nesses ambientes?

A tela como “escudo”

Algumas pessoas se sentem “protegidas” por trás da tela do celular e escrevem ou falam coisas que não falaria se estivessem frente a frente com o interlocutor. Assim, aplicativos como WhatsApp e Telegram, entre outros, acabam servindo de meio para práticas desrespeitosas (e, em certos casos, até criminosas) de bullying, discurso de ódio e outras ofensas.

Grupos no WhatsApp, por exemplo, podem começar com um propósito simples (como organizar um trabalho da escola ou conectar os familiares dos estudantes de uma classe), mas se transformar rapidamente num ambiente tóxico.

O que fazer?

- **Deixe claro o propósito do grupo** e desencoraje postagens sobre outros assuntos. Quando um grupo criado com um propósito específico vira mais uma porta de entrada para mensagens aleatórias, isso pode afastar os participantes. Todos devem se responsabilizar por manter o foco do grupo.
- **Seja explícito sobre o que vale e o que não vale** compartilhar no grupo – mesmo quando a função do grupo é social. Um grupo criado para aproximar os estudantes de uma classe, por exemplo, não deve ser usado para resolver uma desavença específica entre dois colegas.
- **Pense bem:** você diria a mesma coisa para aquela pessoa se estivesse cara a cara com ela?

A pressa é inimiga da perfeição

A instantaneidade característica dessas plataformas também favorece a troca de comentários sem muita reflexão. Procure se lembrar de situações em que recebeu uma mensagem e quis responder imediatamente, sem pensar duas vezes nas consequências de suas palavras.

Esse impulso costuma aparecer com mais força quando o que lemos ou ouvimos desperta indignação ou raiva – justamente os sentimentos que podem nos empurrar para uma resposta atravessada.

O que fazer?

- **Seja breve.** Canais de troca de mensagens servem para conversas rápidas e objetivas. Não são (ou não deveriam ser) o ambiente adequado para convencer o colega ou familiar a mudar suas preferências políticas ou discutir temas complexos que demandam a exposição de muitos argumentos.
- **Pense bem:** você precisa mesmo responder a mensagem imediatamente após recebê-la? Será que você precisa participar de uma discussão acalorada no aplicativo de troca de mensagem? Ou existe outra maneira de conversar sobre o assunto em questão?

Falha de comunicação

Há também o risco de ser mal interpretado(a) na troca de mensagens nesses ambientes. Os comentários enviados, principalmente escritos, podem ser mais secos e não transmitir exatamente o tom que você pretendia.

Um exemplo: alguém menciona o prazo apertado para entrega de um trabalho e você responde "Pode começar". Embora sua intenção seja a de pedir que o colega inicie a tarefa para você se juntar logo em seguida, pode soar como "faça você porque eu não vou fazer".

O que fazer?

- **Antecipe mal-entendidos.** A comunicação não depende apenas daquele que emite uma mensagem, mas também da forma como o outro a interpreta. Antes de enviar a sua mensagem, pense se ela pode ser mal-interpretada e reveja o seu texto se necessário.
- **Pense bem:** quando você lê em voz alta a mensagem que escreveu, antes de enviá-la, percebe que pode parecer mais rude ou seca do que realmente é? Como você poderia ser mais claro sobre o que quer dizer?

Desinformação, difamação e exposição

A desinformação pode correr solta nas conversas de WhatsApp e outros recursos similares – de forma intencional ou não. A pressa de passar adiante uma informação que parece importante, sem verificar, é uma causa frequente; outras vezes, informações falsas ou fora de contexto são compartilhadas por alguém com o propósito de enganar, convencer ou aplicar um golpe.

Fazer suposições ou mesmo acusações sem provas nesses ambientes, principalmente em grupos em que nem todos são amigos próximos, são situações que podem levar à exposição de indivíduos ou até, em casos mais graves, a difamação, injúria ou calúnia – atos que são previstos como crime no Código Penal Brasileiro.

O que fazer?

- **Proteja a sua privacidade - e a dos outros.** As mensagens trocadas por aplicativos como WhatsApp são criptografadas, ou seja, são visíveis apenas para quem emite e quem recebe aquele conteúdo; nem mesmo a plataforma tem acesso. Mas é preciso considerar que um dos participantes da conversa pode fotografar e divulgar o teor do que foi compartilhado. Cuidado, portanto, com a exposição de conteúdos sensíveis.
- **Pense bem:** Há evidências que sustentam o que foi compartilhado no grupo ou enviado em privado? É possível identificar a fonte da informação ou quem poderia responder por ela? Aja com cautela e verifique sempre se a informação é confiável antes de compartilhar ou tomar alguma outra atitude.

Privacidade e outras questões de segurança

Além dessas dicas, é importante conhecer os mecanismos que procuram deixar as contas nesses aplicativos mais seguras. É importante que adolescentes e seus responsáveis conversem e procurem entender como as ferramentas para troca de mensagens tratam os dados de quem as utilizam, saibam se é possível bloquear algum contato indesejado (e como fazer isso) e, principalmente, mantenham-se abertos ao diálogo constante.

As tecnologias digitais podem ser muito úteis, mas é preciso usá-las com consciência.

Adolescentes no WhatsApp

As famílias devem ficar atentas à idade mínima recomendada nesses aplicativos. O WhatsApp, por exemplo, é voltado para quem tem mais de 13 anos. Algumas recomendações:

- Analisar as configurações de privacidade da conta junto com os adolescentes para decidir quais são os controles mais adequados;
- Apresentar aos adolescentes os mecanismos de segurança disponíveis, como o que permite bloqueio e denúncia de contatos indesejados;

- Conversar sobre sinais mais comuns de golpes que podem ser aplicados por criminosos ou pessoas interessadas em enganar. Infelizmente, sempre surgem golpes novos e é impossível mapear todos de antemão, mas algumas características aparecem com frequência: pedidos de dinheiro ou de outro tipo de ajuda de pessoas que não costumam fazer isso, por exemplo.
- Golpes frequentes ou aqueles que estão “na moda” em determinado momento costumam aparecer em reportagens e, por isso, é interessante ficar atento à imprensa profissional também.

Machado, Daniela Quem é você no WhatsApp? Série EducaMídia Famílias. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2025.

EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.

O WhatsApp disponibiliza a [Central de Informações para Adolescentes](#), voltada para jovens acima de 13 anos e seus responsáveis.

A [Safernet Brasil](#) tem informações sobre como agir caso você seja alvo de comentários caluniosos ou falsos.

Descubra outros materiais em www.educamidia.org.



Esta publicação está disponível em acesso livre sob os termos da licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC BY-NC-ND 4.0\)](#).